

ano em curso, facultando-lhe, ao mesmo tempo, a organização de um itinerário propiciatório à realização de entendimentos com as autoridades e técnicos dos países americanos a respeito da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, e concedendo-lhe poderes para entrar em contacto com autoridades e técnicos norte-americanos sobre tudo quanto seja de interesse para o desenvolvimento dos serviços do C N G, inclusive a obtenção de material técnico.

Tendo já entrado em contacto com técnicos e autoridades da Bolívia, do Peru, do Equador, da Colômbia, do Panamá, da Guatemala e do México, presentemente o Eng<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO está nos Estados Unidos, onde vem pondo em execução os principais pontos do seu programa de ação, destacando-se os que se relacionam com os trabalhos pre-

paratórios da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia

Noticias procedentes dos países visitados, e recentemente dos Estados Unidos, divulgadas pela imprensa do continente, assim como informações oficiais, dão conta dos proveitosos trabalhos já desenvolvidos pelo Secretário Geral do C N G

Tendo levado para a América do Norte grande cópia de material especializado, inclusive filmes de aspectos geográficos e econômicos do Brasil e relações bibliográficas especializadas relativos à nossa Geografia, bem como várias coleções de publicações científicas, esse técnico brasileiro vem realizando útil soma de trabalhos nos meios científicos e governamentais da grande República do Norte, notadamente no seio das instituições geográficas locais.

## OITAVO ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

*As comemorações do "Dia do Estatístico"* — Foi solenemente comemorado no dia 29 de maio deste ano, nesta capital e nos Estados, o 8<sup>o</sup> aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Um ligeiro histórico dessa instituição que tão relevantes serviços tem prestado ao país, pode assim ser resumido

A idéia da criação desta entidade nasceu nos primeiros dias após a vitória da Revolução de 1930, através de um projeto levado ao exame do Govêno da República por intermédio do Ministro da Educação, no sentido de criar-se o Instituto Nacional de Estatística e Cartografia. Em 1933, o então Ministro da Agricultura, Sr JUAZES TÁVORA, promoveu a reunião nesta capital, de uma Comissão de técnicos, composta de um representante de cada Ministério, a qual, sob a presidência do Sr LÉO DE AFFONSECA e tendo como relator o Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS realizou exaustivos estudos sobre as deficiências da organização estatística então vigorante no Brasil e conjugou num projeto — para cujo preparo serviu de base o plano anterior — os resultados de suas conclusões

As vésperas do país retomar a normalidade constitucional, em 1934, foi baixado o decreto que criou o Instituto Nacional de Estatística, ficando assim sacrificado o plano primitivo, na parte referente aos serviços geográficos. Instalado em 29 de maio de 1936, no próprio Palácio do Catete, junto à Secretaria da Presidência da República, o I. N. E. convocou imediatamente a Convenção Nacional de Estatística,

pela qual se solidarizaram os poderes executivos da União e das Unidades Federadas, para o ordenamento e a planificação sistemática das estatísticas brasileiras, conferindo-se ao Instituto, por outro lado, a responsabilidade de delegatário dos governos, nos três setores de nossa organização política: o federal, o estadual e o municipal

O êxito obtido, em curto prazo, pela nova organização dada ao sistema estatístico brasileiro, afastou dentro em pouco os obstáculos que se haviam oferecido à consecução do plano inicial do Instituto

Criado em princípio de 1938 o Conselho Nacional de Geografia, ficava integrada a sua estrutura definitiva, constituída por duas grandes alas de serviços: a que acabava de ser colocada sob a responsabilidade do novo órgão e a que vinha sendo tecnicamente orientada pelo Conselho Nacional de Estatística. Ao mesmo tempo, era mudada a sua denominação para Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou seja esse I B G E a cujo esforço renovador já se habituaram a fazer justiça todos quantos se detêm no exame das suas admiráveis realizações

Em oito anos apenas de atuação, o Instituto transformou por completo o conceito da estatística brasileira dentro e fora do país, do que são provas os expressivos pronunciamentos que tiveram a seu respeito o Oitavo Congresso Científico Americano, reunido em Washington, e o Segundo Congresso Inter-Americano, de Municípios, realizado no Chile, quando não a circunstância de haver sido conferida a um brasileiro a primeira presidência do Instituto Inter-

Americano de Estatística. Ai estão, por outro lado, o *Anuário Estatístico do Brasil* — um dos mais completos e perfeitos do mundo, — com as suas numerosas *Sinopses Regionais* e por assuntos, e ainda outras em inglês e esperanto. No setor da geografia, cumpre não esquecer a campanha memorável em prol da sistematização da divisão territorial do país, que, além de obedecer atualmente a critérios racionais e uniformes, é baixada para vigência sem modificações pelo prazo mínimo de um quinquênio. Merece referência, por fim, a realização do Recenseamento Geral de 1940, sob a responsabilidade direta do Instituto.

Ampliando cada vez mais a sua atuação técnica e cultural, o I. B. G. E. inicia o seu nono ano de atividade com o prestígio inteiramente consolidado em todo o país, como uma das nossas mais eficientes entidades administrativas. Os seus esforços se voltam, no momento, para um plano de trabalhos do mais relevante alcance nacional, em virtude das atribuições que lhe conferiu o Decreto-lei n.º 4 181, visando assegurar, como o exigem os interesses da segurança do país, o mais elevado grau de eficiência aos levantamentos estatísticos de caráter municipal. Nesse sentido, foram celebrados Convênios nas diversas Unidades Federadas, em virtude dos quais será transferida ao Instituto a responsabilidade da manutenção dos serviços estatísticos dos municípios.

Na atual emergência, o I. B. G. E., cujas Secções de Estatística Militar são órgãos colaboradores do Conselho de Segurança Nacional e dos Estados Maiores das Forças Armadas, vem prestando assinalados serviços à planificação do esforço de guerra do país, fornecendo às autoridades competentes os elementos obtidos nas suas pesquisas normais e executando inquéritos especiais, inclusive o levantamento dos estoques e outros índices econômicos.

Aquela data, que corresponde também à consagração do "Dia do Estatístico", foi expressivamente assinalada em todo o país com solenidades realizadas pelos órgãos integrados no sistema estatístico-geográfico nacional.

Na Capital Federal as solenidades obedeceram ao seguinte programa.

Pela manhã realizou-se uma missa em ação de graças na Igreja de N. S. da Candelária, celebrada por D. ANDRÉ ARCOVERDE, bispo resignatário de Taubaté, onde foi distribuída comunhão aos profissionais da Estatística presentes ao ato. Ao Evangelho, ocupou a tribuna o Monsenhor HENRIQUE DE MAGALHÃES.

Depois dessa solenidade o Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, Presidente do I. B. G. E., acompanhado dos diretores e funcionários dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geo-

grafia e da Comissão Censitária Nacional esteve em visita ao Sr. Presidente da República.

A tarde a Sociedade Brasileira de Estatística realizou uma sessão no auditório da A. B. I., na qual o Prof. MELO E SOUSA (*Maba Tahan*) realizou uma palestra.

O Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, encerrando as comemorações do dia, como Presidente da Sociedade Brasileira de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no programa da "Hora do Brasil" dirigiu uma saudação radiofônica aos estatísticos de todo o país.

#### *Visita ao Presidente da República.*

— A tarde daquele dia compareceram no Palácio do Catete em visita ao Chefe do Governo o Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e todos os membros do Conselho Nacional de Estatística, do Conselho Nacional de Geografia e da Comissão Censitária Nacional, bem como os técnicos desses três órgãos dirigentes do I. B. G. E. que foram prestar uma homenagem ao Sr. Presidente da República.

O Presidente GETÚLIO VARGAS, acompanhado de membros das suas casas civil e militar, recebeu os visitantes no Salão Amarelo.

Saudando o Presidente GETÚLIO VARGAS o Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES proferiu o seguinte discurso:

— "Mais uma vez, movidos por uma intenção de reconhecimento, homenagem e lealdade, o Conselho Nacional de Estatística, o Conselho Nacional de Geografia e a Comissão Censitária Nacional, no dia em que encerrando uma jornada, outra logo recomeçam, vêm incorporados à presença do fundador do Instituto em que se integram. Aqui estamos para prestarmos conta das etapas vencidas e pedirmos ao Chefe do Governo a palavra de ordem e as diretrizes de ação comum, no prosseguimento das campanhas a que a confiança de Vossa Excelência convocou o nosso patriotismo.

Estas campanhas não se suspendem nem terminam. Porque, quando concluídas, apenas preparam outras mais ousadas, mais belas e mais fecundas, numa sucessão em que há, ao mesmo tempo, continuidade e renovação, no ritmo largo com que se encadeiam e se prolongam as fases harmoniosas do labor humano, quando conduzidas por um luminoso e alto pensamento construtivo de ordem e felicidade coletivas.

Sem embargo, tão a par está Vossa Excelência de todos os objetivos e aspectos do nosso trabalho, que poucas palavras bastarão para indicar, em síntese, o que já foi feito, e traçar a perspectiva geral da situação, de que ressaltam as providências oportunas e as

novas ordens de comando que a voz do chefe haja de definir ou pronunciar.

Essas palavras formularão o depoimento franco e sincero que Vossa Excelência costuma exigir dos que lhe prestam seu concurso na direção da coisa pública. E terão o endosso conjunto dos mais altos órgãos da direção do Instituto, aqui presentes, cujas luzes e corresponsabilidade sempre invoquei e invocarei, em tôdas as decisões e iniciativas da minha competência.

De um modo geral, demonstram-nos os relatórios regularmente apresentados à consideração superior e por Vossa Excelência aprovados, foram até hoje atingidos na sua significação essencial todos os objetivos visados pela criação do Instituto.

Os serviços censitários de 1940 estão chegando auspiciosamente a seu termo. Tarefa das mais complexas e difíceis foi essa, sem dúvida. Além de restrita a objetivos bastante limitados, já era remota a experiência do Recenseamento de 1920. Donde o se haver tornado preciso criar originariamente quase tudo, no decurso da operação ora em via de encerramento. Mas tôdas as dificuldades foram vencidas, assim na organização, como nos processos executivos e já agora na fase tabuladora. A apuração do censo, segundo a palavra autorizada do ilustre técnico que a dirige, o Prof. CARNEIRO FILIPE, estará quase encerrada quando, no fim dêste ano, a Comissão Censitária Nacional der por findo o seu mandato, deixando aprovadas, na forma da lei, as contas respectivas, bem assim os planos finais da publicação dos resultados, cujos primeiros tomos, quer do preâmbulo da grande obra, quer de cada uma das séries, a nacional e a regional, estarão certamente concluídos até dezembro próximo. E o Instituto providenciará tudo o que fôr preciso para levar a termo a divulgação dos censos segundo as diretrizes que a Comissão deixar assentadas.

Houve um certo atraso, Senhor Presidente, na execução do programa traçado. E também as despesas avultaram mais do que o previamente orçado. Mas a previsão de tempo e de dispêndio, feita em 1938, teria de ser naturalmente precária, pois o país, no decurso destes últimos anos, atravessou os maiores imprevistos, que dificultaram sobremaneira a coleta censitária e a tornaram mais dispendiosa. Basta lembrar o encarecimento da vida e a impossibilidade de obter a maquinaria que se havia previsto para abreviar a tabulação dos resultados.

Todavia, desde 1941 foram conhecidos e divulgados os resultados do censo demográfico. E o primeiro volume da introdução *A Cultura Brasileira* — confiado à competência do Prof. FERNANDO DE AZEVEDO — já se acha divulgado, dan-

do uma justa idéia da riqueza informativa e da significação cultural da grande obra censitária que vamos editar. O retardamento dos dados dos censos econômicos e sociais foi compensado pela ampliação e regularidade das estatísticas anuais dedicadas àqueles setores, as quais, ora em larga edição, ora distribuídas restritamente e sob reserva, têm propiciado ao Governo e ao público em geral ou somente àquele, os elementos necessários às atividades oficiais e particulares.

No grande setor das campanhas geográficas, está o Instituto marchando a passos largos e seguros. Com uma instalação já bastante satisfatória, e contando com um corpo técnico cheio de entusiasmo, os serviços sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Geografia progredem rapidamente. Além dos trabalhos já em fase de rotina, foram realizadas expedições científicas a vários pontos do território nacional. Uma rede de triangulação será lançada a partir de Goiás para o que a competente base está sendo medida nos arredores de Goiânia. E será sem dúvida um acontecimento de grande relevo a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, que se deverá realizar em agosto vindouro nesta capital.

Os preparativos dessa notável assembléia científica, que tão grande impulso poderá dar à cooperação interamericana no que tange ao conhecimento e à representação cartográfica do nosso continente, está sendo preparada, na sua parte técnica, pelo Conselho de Geografia de acordo com as instruções do Governo e sob a orientação do Itamarati. O Conselho, a serviço desse objetivo promoveu a viagem do seu operoso Secretário Geral, o engenheiro CRISTÓVÃO LERRE DE CASTRO a várias capitais americanas, inclusive à Cidade do México e a Washington, onde ficarão assentados os ajustes prévios necessários ao êxito do empreendimento.

No que diz respeito ao campo da Estatística, os serviços já lançados correm com a regularidade que permitem as dificuldades de comunicações no momento e a situação precária da rede de Agências Municipais Implantaram-se, com resultados que aliás, excederam a expectativa, os levantamentos para a mobilização econômica, determinados pelo Decreto-lei n.º 4 736, de 23 de setembro de 1942. Além do registo e levantamento industrial e do inquérito para a execução da "lei dos dois terços", outros inquéritos de largo alcance executam-se normalmente com êxito satisfatório. Essas pesquisas apuram mês a mês, por distritos, a produção da carne e as condições do respectivo mercado. Levantam as correntes comerciais externas e internas, por via

tanto marítima e fluvial como terrestre e aérea. Perquiem os demais fatos econômicos, bem como os financeiros. Acompanham a vida social e cultural da República em todos os seus aspectos. Investigam as atividades do aparelho administrativo, quer na órbita nacional, quer na dos Estados e Municípios. E já se está começando a realizar aquilo que havia sido, até há pouco, o objetivo sempre malogrado da estatística agrícola — a previsão trimestral das safras e a respectiva confirmação, em condições de utilidade prática para movimentar os mercados e orientar os órgãos controladores da economia nacional. O plano para a execução da estatística militar, segundo o esquema traçado pelo Estado Maior do Exército, emboia ainda dependente da deliberação do Governo sobre a reforma das Agências Municipais de Estatística, já teve começo de execução assim nos Estados, como na Capital Federal, prestando, conforme honrosos testemunhos, bons serviços à mobilização nacional.

Mas Senhor Presidente, o Instituto traz a Vossa Excelência, não somente o relato dos fatos auspiciosos senão também a comunicação leal dos aspectos porventura menos favoráveis ou inquietantes, no largo setor das atividades administrativas, colocadas sob a responsabilidade dos seus Colégios dirigentes. É meu dever, pois, precaver Vossa Excelência contra o otimismo excessivo — e perigoso — que a só consideração do lado bom das coisas certamente despertaria.

Problemas como êstes com que nos defrontamos, só podem ser resolvidos com tempo e estudo, através de soluções cautelosas e progressivas, que se vão aperfeiçoando pouco a pouco.

Não direi, pois, a Vossa Excelência que o Governo não precisa mais preocupar-se com as gravíssimas questões técnicas que estamos procurando resolver. Ao contrário, o que me cumpre, e é o que sempre tenho procurado fazer, segundo um propósito de que nunca me desviaria, é trazer o espírito e o ânimo de Vossa Excelência alertados a respeito dos obstáculos, das perturbações, dos fracassos possíveis, tão logo possa pressentir sua ameaça em aproximação. Isto afim de que Vossa Excelência, fazendo questão, como faz, de dotar o país com um definitivo aparelho de pesquisas geográficas e estatístico-censitárias, pesquisas tão necessárias à obra de renovação social e política que vai atingir breve o seu *climax*, esteja de sobreaviso a respeito dos perigos e das situações negativas que se deparem, e possa pronunciar, no momento oportuno, as palavras de comando capazes de enfrentar as surpresas, de sanar as prejudiciais estagnações e evitar os retrocessos.

Felizmente, nada de grave ocorre, no momento, que ponha em risco os destinos da instituição, desde que não sejam abandonadas as sábias diretrizes que Vossa Excelência lhe traçou.

Mas, algumas advertências e sugestões de particular interesse da gravidade formulam as experiências feitas nestes oito anos, que tantos tem de existência o Instituto. Sem embargo da esplanada que lhes é dada em documentos próprios, é justo que Vossa Excelência deseje conhece-las em síntese, para confrontá-las com as linhas agradáveis oferecidas pelo panorama da obra já realizada.

Essa síntese pode ser feita em três largos traços.

O primeiro é relativo aos recenseamentos gerais da República. A lição íntima dos fatos adverte-nos de que será extremamente perigoso expor-se o país, de novo ao risco de fracasso, ao tentar as operações de grande envergadura como terão de ser sempre os censos gerais do Brasil, se permanecer desprezado dos trabalhos preparatórios e sem assegurar-se a continuidade de esforço que permita aproveitar integralmente a experiência adquirida.

Isto quer dizer que precisamos manter como os Estados Unidos, mas em condições apropriadas às peculiaridades do sistema que criamos, um centro permanente de estudo e planificação dos censos gerais. Este novo setor de trabalho, a cargo de técnicos de alta especialização, poderia funcionar ao lado dos demais órgãos do Instituto, como laboratório central destinado igualmente a realizar de modo sistemático as análises científicas de competência da entidade Análises, aliás, que já começamos a elaborar com os mais auspiciosos resultados, visando o aproveitamento global das nossas estatísticas, a serviço da orientação metódica de toda a ação governamental.

No setor geográfico adverte-nos a experiência de que, dadas a extensão territorial do Brasil e as suas responsabilidades no que concerne ao preparo da Carta do Mundo, precisaremos desenvolver esforços, ao máximo, em dois sentidos. Havemos de visar por um lado, levantamentos de precisão, pelos modernos processos de aerofotogrametria integrada quanto antes a rede de triangulação do território nacional. Por outro lado, forçoso é, que, para uso imediato dos mapas municipais já conseguidos escoimá-los dos erros mais grosseiros e das graves omissões que ainda impedem o corrente aproveitamento prático ou didático de muitos dêles.

No campo estatístico, finalmente, chegamos a um *tournant* da evolução que se vem processando, capaz de oferecer-nos desastrosas perspectivas se medidas acauteladoras e prontas não forem adotadas.

Deliberando sobre o plano traçado pelo Instituto para atender às solicitações do Estado Maior do Exército, entendeu Vossa Excelência, de mandar realizar os Convênios de Estatística Municipal. Essa iniciativa encontrou a melhor acolhida por parte de todos os Governos Regionais e Municipais, e logrou êxito completo, no melhor ambiente de compreensão das necessidades do país e do alcance dos vínculos políticos estabelecidos pela Convenção Nacional de Estatística.

O Governo Federal, afastando as últimas dificuldades, ratificou os 21 Convênios pelo Decreto-lei n.º 5 981, de 10 de novembro de 1943, ficando a execução dessa lei dependente, apenas da regulamentação, no Distrito Federal, da taxa prevista para o financiamento da rede nacional de Agências Municipais de Estatística.

Dúvidas então surgiram sobre se era possível, no momento, a regulamentação prevista, dados os termos de uma portaria da Coordenação da Mobilização Econômica, que pareciam impedir a maioria de quaisquer preços. O Ministro JOÃO ALBERTO, porém, consultado expressamente sobre o caso, afastou estas dúvidas com o ofício que já foi trazido ao conhecimento de Vossa Excelência, em o qual está declarado de modo formal que a política da Coordenação Econômica não afeta nem embaraça a execução dos Convênios Municipais de Estatística, nada obstando, assim, a que se regulamentem, sem maior demora, a sobretaxa prevista nas leis em causa, e se dê imediata execução ao plano do Estado Maior do Exército pelo qual se organizarão, em bases afinal plenamente satisfatórias, estatísticas de natureza municipal relacionadas com a segurança e a mobilização econômica e militar do país.

Bem avisada foi, sem dúvida, a decisão governamental que, depois de obtidos pareceres favoráveis de todos os órgãos que deveriam pronunciar-se sobre o assunto, deu lugar ao decreto-lei de ratificação dos Convênios de Estatística Municipal, mantendo no seu texto o dispositivo que estendeu à população do Distrito Federal o mesmo ônus que já havia sido aceito expressamente por todas as comunas brasileiras e por todas as Unidades da Federação, com o intuito de "nacionalizar" as Agências Municipais de Estatística, segundo a única fórmula constitucional que permitiria a realização daquele indeclinável objetivo da Estatística brasileira.

É óbvio que deve haver um critério equitativo para constituir-se a Caixa Nacional que vai dotar a totalidade de nossas comunas de agências de estatística bem equipadas e de equivalente eficiência, trate-se de um grande centro urbano ou da mais modesta cidadezinha sertaneja. Assim, a contribuição, como

está previsto, dada a própria natureza da taxa instituída—que só onera, aliás, ligeiramente, as diversões — há de ser pedida apenas às classes mais abastadas, devendo ser mais vultosa a das grandes comunidades urbanas — entre elas em primeiro plano, a da metrópole federal, — pois constituem estas os grupos mais favorecidos, tanto pelo bem estar e conforto da civilização, quanto pela assistência carinhosa dos governos.

Daí decorre, pois, a certeza de que Vossa Excelência colocou o problema nos seus melhores e mais justos termos, tornando, como entendeu fazer, extensiva à população carioca, a sobre-taxa que vai alimentar a Caixa Nacional das Agências Municipais de Estatística.

Direi mais. Essa solução certa que Vossa Excelência deu ao assunto, integrou a única providência que poderá assegurar às nossas três órbitas de governo as estatísticas perfeitamente idôneas de que carecem todas elas, mas sem lhe impor um ônus financeiro insuportável e evitando os esforços e gastos paralelos, que desperdiçam energias e só podem chegar a resultados precários e contraditórios, com um dispêndio três vezes maior do que o preciso.

Todavia somente depois da decisão de Vossa Excelência sobre a consulta do Exmo Sr Prefeito do Distrito Federal, afim de que possa ter execução no que toca a esta capital, o disposto na Lei n.º 5 981 promulgada no sexto aniversário do Estado Novo, é que estarão transpostas as últimas dificuldades para a reorganização das Agências Municipais. Segundo o plano já aprovado, passarão elas então a funcionar sob o controle direto do Instituto, e sob a vigilância dos Estados Maiores das Forças Armadas, de modo que possam vir a ser os órgãos eficientes, de cuja atuação decorra, necessariamente, o êxito, os esforços dedicados, não só à estatística militar, mas ainda a todos os setores da estatística civil — mais de 50 % do campo a explorar — que dependem de informações a serem colhidas em cada um dos distritos, ou apenas em cada uma das sedes municipais.

Assim estará afastada a nuvem que ainda obscurece os horizontes da Estatística brasileira. E ser-lhe-á permitido responsabilizar-se pela coleta, preparo e divulgação dos dados completos, verídicos e atuais de que as atividades tanto governamentais como privadas carecem, sobre os diferentes aspectos da vida nacional.

Bem vê Vossa Excelência, Sr Presidente mesmo sob o ponto de vista dos problemas que aguardam solução, e por mais graves e complexos que eles sejam, não há motivo para ceticismo ou falta de confiança nos princípios que regem a estrutura e o funcionamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Do Conselho de Estatística e do Conselho de Geografia dependem os planos, que já estão sendo elaborados, para assegurar a normalidade e a eficiência dos futuros recenseamentos gerais da República, e desenvolver, como é mister, os levantamentos geográficos. E a decisão de V. Excia sôbre as dúvidas formuladas pela Prefeitura desta capital permitirá a imediata renovação do aparelho de coleta municipal, ficando assim atendidos os votos e os apelos que o Instituto tem recebido dos Estados, Territórios e Municípios no sentido de apressar a execução dos Convênios celebrados em 1942.

Senhor Presidente Permitirá Vossa Excelência, agora, que lhe apresentemos uma petição e lhe ofereçamos um testemunho.

A petição é esta. De um sábio, que é também um grande coração e nobre caráter, venerando professor universitário da velha Europa, tem o Instituto recebido, com as mais cativantes demonstrações de confiança no Brasil e amor à nossa gente, e além de generoso donativo da sua biblioteca especializada, uma contribuição técnica e científica que todos reconhecem de inestimável valia. Graças ao seu concurso, assumem invulgar realce muitos dos nossos trabalhos. E sob sua influência aprimoram-se as qualidades profissionais de todo o nosso funcionalismo de estatística. Essa figura tão modesta e simples no seu trato pessoal, e tão despida de ambições materiais quanto eminente no saber e nas atitudes morais, é o Prof. **GIORGIO MORTARA**. Como consultor técnico da Comissão Censitária Nacional, há muito tempo pediu a sua incorporação à comunidade política brasileira, desejoso de dedicar o resto dos seus dias, em perfeita comunhão espiritual conosco, ao progresso do Brasil. Medidas gerais, entretanto, embaraçam o trânsito do seu pedido. E o Instituto, certo de assim cumprir um dever de gratidão, justiça e respeito, quer manifestar perante Vossa Excelência, nesta tão grata oportunidade, um voto, que vale por um apêlo, e exprime, ao mesmo tempo, confiança na magnitude de Vossa Excelência e o alto aprêço dos estatísticos brasileiros ao nosso insigne mestre. Esse voto é o de que, em merecida exceção aberta pela alta autoridade de Vossa Excelência, se nisto não vir inconveniente o Exmo. Sr. Ministro da Justiça, possa prosseguir e obter pronto despacho final o processo de outorga da carta de cidadania brasileira ao Prof. Mortara e às pessoas de sua digníssima família.

Formulado esse voto, peço vênha para depor sôbre a mesa de trabalho de Vossa Excelência, o testemunho que trazemos — a coleção dos últimos tra-

balhos do Instituto. Aí estão a série há pouco terminada, dos 22 volumes do n.º 4 das *Sinopses Estatísticas Regionais*, as coleções do ano passado dos dois *Boletins* e das duas *Revistas* que editam os Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia, e ainda várias peças relativas à Carta do Brasil. A Comissão Censitária Nacional enriqueceu esse conjunto com alguns temas novos dos "Estudos" e das "Análises" constantes dos comunicados técnicos do Prof. **MORTARA**, acompanhados do volume que registra a população do Brasil por municípios e distritos, em números discriminativos dos contingentes urbanos, suburbanos e rurais, devidamente cotejados com o efetivo dos prédios recenseados. Finalmente, a presidência do Instituto contribui com o seu relatório anual, onde dá contas a Vossa Excelência de todos os detalhes da vida do Instituto e tem oportunidade de referir o que deve à colaboração patriótica dos Srs. Ministros de Estado e demais altos dignatários do Governo Federal, bem assim ao apoio dos governos regionais e dos esforçados prefeitos municipais de todo o país, e ainda ao devotamento dos servidores da instituição.

Com aquela petição e esta oferenda, Sr. Presidente, tenho cumprido o honroso mandato que recebi dos Colégios dirigentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contudo, ouse abusar da benevolência de Vossa Excelência para ainda pronunciar algumas palavras prôpriamente minhas.

O grande sistema ideado e pôsto em obra por Vossa Excelência, já comprovou o acerto da patriótica e bem inspirada iniciativa do Governo da República ao criá-lo. Tanto a sua atuação técnica através dos trabalhos que já realizou, com a ação social e cultural que vem desenvolvendo por meio dos cursos que promove e dos trabalhos especializados que distribui largamente, no país e no estrangeiro, e de modo especial pelas suas revistas, já se firmaram no conceito daqueles que podem compreender o seu alcance. Também é certo que testemunhos insuspeitos nos têm vindo do estrangeiro. O de Sua Santidade o Papa Pio XII, que Sua Eminência o Cardeal **MAGLIONI**, Secretário de Estado do Vaticano, nos transmitiu a propósito das sugestões do Conselho Nacional de Estatística sôbre a lei de amparo à família, foi, por certo, o mais alto. O do 8.º Congresso Científico Pan-Americano constituiu outro pronunciamento honroso e expressivo, pois proclamou, com indiscutível autoridade que a fórmula original posta em prática por Vossa Excelência na organização do Instituto se recomendava à imitação de todos os países democráticos de administração descentralizada, isto é, em

condições análogas às que caracterizam — e nem podiam deixar de caracterizar — a administração brasileira. E isto porque o Brasil conseguiu, assim, dominar a contingência descentralizadora da auto-determinação, atingindo a unidade de sentido nacional, mas conseguida esta mediante a própria virtude da forma federativa, que também se afirma na livre solidariedade

Aliás, a recomendação formulada em Washington não ficou sem eco. Numerosa correspondência temos recebido solicitando informações não só sobre os princípios em que se apóia o Instituto, como a respeito da estrutura e funcionamento. Estes documentos demonstram alto interesse pelos resultados que o Brasil tem conseguido na experiência que vimos realizando. E de alguns dos ilustres correspondentes, homens de estudo ou de governo, já tivemos a satisfação de ouvir que a fórmula brasileira, por Vossa Excelência posta em prática com desvelado carinho, já estava ou devia estar sendo objeto de exame e adaptação em outros países do continente

Pode-se, pois, dizer que a experiência política que Vossa Excelência em boa hora empreendeu, aplicando o princípio da cooperação inter-administrativa na organização dos serviços estatísticos e geográficos brasileiros, não foi útil somente ao seu Governo, não aproveitou apenas ao Brasil. Está ao serviço da nova ordem social a que tende irresistivelmente, a comunidade das nações, e já vai contribuindo, de certa forma, para o desenvolvimento daqueles serviços no continente, promovendo um melhor e mútuo conhecimento dos povos do hemisfério, e conseqüentemente a sua crescente solidariedade na obra de renovação que juntos vão empreender, escrevendo a página mais bela na história das repúblicas irmãs das três Américas.

É nesta certeza, Sr. Presidente, que renovamos o nosso propósito de devotamento aos ideais a que servimos, apresentando a Vossa Excelência os nossos agradecimentos cívicos e os bons augúrios pela vitória e felicidade do Brasil”.

Discursou, após o Presidente da República. Iniciando o seu breve improviso, acentuou o Sr. GETÚLIO VARGAS a satisfação com que recebia a visita dos membros do Instituto. Ressaltou o acerto da solução brasileira, conjugando num único sistema, dados os seus objetivos reciprocamente complementares, os serviços de Geografia e Estatística. Aludindo à situação de desconhecimento em que vivemos, durante longos anos, em relação ao território nacional, pôs em relevo o papel histórico dos bandeirantes e aludiu, em referência à fase contemporânea, a atuação benemerita desenvolvida por COU TO DE MAGALHÃES e CÂNDIDO RONDON

O Governo está satisfeito com a atuação do Instituto, cuja presidência foi em boa hora entregue ao ânimo construtivo, capacidade de trabalho e espírito conciliador do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que tem a auxiliá-lo uma equipe de funcionários de alta competência, merecedores de elogios sem limites. É natural, porém, que num plano de tal amplitude haja lacunas a preencher, problemas a solucionar. Tudo quanto o Governo deseja é que sejam trazidas ao seu conhecimento as dificuldades que se ofereçam, para que dê pronta solução, pois não há obstáculos que possam prevalecer quando está em jogo uma obra como a do Instituto, consagrada, patrioticamente, ao progresso material e moral do Brasil.

Terminado o discurso do Presidente GETÚLIO VARGAS o Sr. Embaixador MACEDO SOARES exibiu, coleções de publicações, mapas e coletâneas de dados do censo demográfico e outros trabalhos elaborados pelos órgãos dirigentes do I. B. G. E.

## RETORNO DO BRASIL AO SEIO DO INSTITUTO PAN-AMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

A cerimônia promovida na capital mexicana no dia 29 de maio, pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História para solenizar a volta do Brasil ao seio da sua comunidade, na qual foi delegado especial por parte do nosso país o Eng.º LEITE DE CASTRO, decorreu de modo brilhante com a presença de diretores do mesmo Instituto e técnicos mexicanos, contando ainda com a assistência do corpo diplomático acreditado naquele país

A significativa e solene reunião, que por feliz coincidência teve lugar no

mesmo dia em que, no Brasil é festejado o “Dia do Estatístico” foi presidida pelo Embaixador brasileiro ali, Sr. CARLOS DE LIMA CAVALCANTE tendo tomado assento à mesa o Eng.º D. PEDRO SÁNCHEZ, diretor executivo do Instituto; General EUGÊNIO GARCÍA MALDONADO, diretor do Serviço Geográfico do Exército Mexicano; Engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, delegado especial do Brasil, credenciado para efetivar o retorno do Brasil àquela instituição internacional e o Engenheiro ANDRÉ SIMONPIETRI, secretário da Comissão de Cartografia do referido Instituto.